



Que conselhos os líderes da Igreja deram sobre o estudo da geografia do Livro de Mórmon?

"E quando tiverem recebido isto, que convém que recebam primeiro para pôr à prova sua fé, e se acontecer que creiam nestas coisas, então as coisas maiores lhes serão manifestadas."

3 Néfi 26:9

O conhecimento

Desde a publicação do Livro de Mórmon em 1830, alguns leitores se perguntam onde ocorreu sua história nos Estados Unidos. Várias alternativas e interpretações foram propostas ao longo dos anos. Embora A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não endosse interpretações pessoais da geografia do Livro de Mórmon como a posição oficial da Igreja, os líderes ofereceram conselhos sábios sobre como os membros devem abordar o estudo do assunto.

Interpretações do século XIX

A partir de 1830 e ao longo do século XIX, a maioria dos leitores assumiu que os eventos do Livro de

Mórmon ocorreram em toda a América do Norte e do Sul. A América do Sul deveria ser a terra ao sul, a estreita faixa estava dentro da América Central e a América do Norte era a terra ao norte. Um artigo para o Ohio Observer and Telegraph informou que Oliver Cowdery, Peter Whitmer Jr., Parley P. Pratt e Ziba Peterson ensinaram que Leí e sua família "desembarcaram na costa do Chile [sic] 600 anos antes da vinda de Cristo, e deles todos os índios da América descendem". Em 1832, Lyman Johnson e Orson Pratt ensinaram que Leí "veio através da água para a América do Sul. [...] A última batalha que foi travada entre essas partes foi no mesmo terreno onde as placas foram encontradas, mas foi uma batalha em

fuga, pois começaram no istmo de Darien e terminaram em Manchester".

As publicações do século XIX refletem uma surpreendente variedade de opiniões entre os membros e líderes da Igreja. Os locais do desembarque de Leí, a terra de Néfi, a terra de Zaraenla, o rio de Sidom, a estreita faixa de terra e a terra da Desolação foram debatidos. Mesmo a localização do Monte Cumora, onde os jareditas e nefitas foram destruídos, não foi considerada um assunto resolvido; certamente, muitos presumiram que era no monte de Nova Iorque, mas pelo menos uma pessoa propôs que era em Honduras. Consideravelmente, cada um desses pontos de desacordo não era sobre assuntos periféricos ou insignificantes, mas sobre elementos-chave relacionados à geografia do Livro de Mórmon. Essa ampla diversidade de pontos de vista durante a maior parte do século XIX sugere que nenhuma interpretação prevaleceu naquela época.

Não há mapa oficial

À luz dessa diversidade de pontos de vista entre os santos dos últimos dias, os líderes da Igreja há muito tempo esclarecem que não há um mapa oficial do Livro de Mórmon. Em um editorial publicado em 1890, George Q. Cannon, então conselheiro do presidente Wilford Woodruff, escreveu: "A Primeira Presidência tem sido frequentemente solicitada a preparar algum mapa alusivo que ilustre a geografia nefita, mas nunca consentiu em fazê-lo. Nem sabemos de nenhum dos Doze Apóstolos que empreenderia tal tarefa. A razão é que, sem mais informações, não estão preparados nem mesmo para sugerir [tal mapa]."

De acordo com essa política, em 1920, a Igreja removeu as referências às correlações geográficas modernas das Américas que Orson Pratt havia adicionado ao Livro de Mórmon em 1879. James E. Talmage explicou mais tarde que isso ocorreu porque depois de "dias ouvindo a apresentação do assunto da geografia do Livro de Mórmon" por vários irmãos, o Conselho dos Doze determinou que, uma vez que "as visões diferiam tão amplamente quanto o continente [...] a Igreja não poderia autorizar ou aprovar a publicação de qualquer mapa, carta ou texto,

pretendendo estabelecer como fatos comprovados relacionados às terras do Livro de Mórmon."

Cerca de uma década depois, Presidente Anthony W. Ivins abordou o assunto na conferência geral.

Fala-se muito sobre a geografia do Livro de Mórmon. [...] Nada jamais foi dito que resolva definitivamente essa questão. Então, a Igreja diz que estamos apenas esperando até descobrirmos a verdade. [...] Não oferecemos soluções definitivas. Ao estudar o Livro de Mórmon, lembre-se dessas coisas e não faça declarações definitivas sobre coisas que não foram provadas como verdadeiras de antemão.

Élder Talmage reafirmou os comentários do Presidente Ivins, afirmando: "Encorajo e recomendo todas as investigações, comparações e pesquisas possíveis sobre este assunto. Quanto mais pensadores, investigadores e trabalhadores tivermos no campo, melhor; mas nossos irmãos que se dedicam a esse tipo de pesquisa devem se lembrar de que devem falar com cautela e não declarar como verdades demonstradas pontos que não estão realmente lá."

Mais recentemente, conselhos e orientações adicionais foram fornecidos pelos líderes da Igreja. Uma declaração sobre a geografia do Livro de Mórmon que foi preparada pelo Departamento de História da Igreja e revisada e aprovada pelo Quórum dos Doze e pela Primeira Presidência afirma que "a única posição da Igreja é que os eventos descritos no Livro de Mórmon ocorreram na América antiga. [...] A Igreja não se posiciona sobre as localizações geográficas específicas dos eventos do Livro de Mórmon nas Américas antigas." Declara, ainda:

As pessoas podem ter suas próprias opiniões sobre a geografia do Livro de Mórmon e outros assuntos sobre os quais o Senhor não falou. No entanto, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos exortam os líderes e membros a não defenderem essas teorias pessoais em nenhum contexto ou de nenhuma maneira que implique o apoio profético ou da Igreja à essas teorias. Todas as partes devem se esforçar para evitar disputas sobre esses assuntos.

Em um discurso de 2016, Élder M. Russell Ballard incentivou os professores da Igreja a "manterem-se atualizados sobre questões, normas e declarações

atuais da Igreja", como esta declaração sobre a geografia do Livro de Mórmon, "para garantir de não ensinar coisas falsas, desatualizadas ou estranhas e bizarras".

Foco no texto

Sem endossar nenhum mapa específico, os líderes da Igreja incentivaram aqueles que conduzem suas próprias pesquisas sobre o assunto a prestar muita atenção aos detalhes do texto, que consideramos as Escrituras reveladas. O Presidente Cannon declarou: "É claro que não pode haver resultado prejudicial do estudo da geografia deste continente na época em que foi colonizado pelos nefitas, extraíndo o máximo de informação possível do registro que foi traduzido para nosso benefício."

É importante obter uma compreensão sólida do que o texto diz sobre os lugares do Livro de Mórmon e seu relacionamento uns com os outros. Élder John A. Widtsoe escreveu: "Um mapa ideal geralmente é desenhado com base nos fatos geográficos mencionados no livro. Em seguida, é feita uma pesquisa por áreas existentes que estejam em conformidade com o mapa. Todos esses estudos são legítimos, mas", advertiu ele, "as conclusões tiradas deles, embora possam estar corretas, devem ser consideradas, na melhor das hipóteses, conjecturas inteligentes". Expressou a esperança de que "a partir de um estudo diligente e oração, possamos ser levados a uma melhor compreensão dos tempos e lugares na história das pessoas que vivem através das páginas do Livro de Mórmon divinamente dado".

Mantenha a perspectiva adequada

Os líderes da Igreja também aconselharam os santos que estudam a geografia do Livro de Mórmon a manter essa pesquisa na perspectiva adequada. Em 1903, em uma conferência sobre o assunto, "Presidente [Joseph F.] Smith falou brevemente e expressou a ideia de que a questão [...] era de interesse certamente, mas [...] não de importância vital, e se houvesse diferenças de opinião sobre a questão não afetaria a salvação do povo; e ele aconselhou que os alunos não a considerassem de importância tão vital quanto os princípios do Evangelho." Mais tarde na conferência, depois que vários outros expressaram

seus pontos de vista, Presidente Smith "novamente advertiu os alunos para que não fizessem [...] com que a localização de cidades e terras tivesse a mesma importância que as doutrinas contidas no livro". Antes de encerrar a conferência, Presidente Anthon W. Lund "aconselhou os presentes a estudar o Livro de Mórmon e serem guiados pelo conselho do Presidente Smith em seus estudos."

Quer se trate de questões políticas, sociais ou geográficas do Livro de Mórmon, a sabedoria aconselha que mantenhamos o equilíbrio em nossas vidas. Élder Boyd K. Packer advertiu: "Alguns membros da Igreja que deveriam saber melhor, escolhem uma ou duas teclas de passatempo e batem nelas incessantemente, para irritação dos que os cercam. Podem entorpecer suas próprias sensibilidades espirituais. Perdem de vista o fato de que há uma plenitude do Evangelho. [...] Podem rejeitar a plenitude preferindo uma nota favorita. Isso é distorcido, levando-os à apostasia".

O porquê

Em revelações à Igreja antiga, o Senhor aconselhou os santos a estudar mais diligentemente para "obter um conhecimento de história, e de países, e de reinos, de leis de Deus e do homem", bem como "nos melhores livros buscai palavras de sabedoria; procurai conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé", tudo para "a salvação de Sião" (D&C 88:118; 93:53). Em nossos dias, o Élder M. Russell Ballard declarou que os "melhores livros" devem incluir "as escrituras, os ensinamentos dos profetas e apóstolos modernos e os melhores estudos santo dos últimos dias disponíveis." Portanto, o estudo da geografia do Livro de Mórmon exige que conheçamos bem o próprio Livro de Mórmon e entendamos o que ele tem a dizer sobre o assunto. Isso requer muito esforço e persistência. Podemos nos beneficiar dos esforços sinceros e diligentes de outras pessoas que estudaram o assunto ao tentarmos aprender o máximo que pudermos, mas também é sábio evitar os ensinamentos daqueles que desprezam os líderes da Igreja e seus conselhos.

Ao tentar entender melhor o Livro de Mórmon, juntamente com sua geografia, é importante evitar colocar questões de opinião pessoal e interpretação

acima dos ensinamentos do evangelho. Mórmon lamentou uma vez que a certa altura os membros da igreja nefita "começavam a desdenhar uns dos outros e a perseguir os que não acreditavam segundo sua própria vontade e prazer" (Alma 4:8). Quer nossas diferenças estejam relacionadas à política, à geografia do Livro de Mórmon ou a outros temas, nunca devemos fomentar um espírito de animosidade em relação àqueles com quem discordamos ou àqueles que não podem ser persuadidos por nossas próprias opiniões. Como santos, podemos discordar respeitosamente sem menosprezar os outros ou nos tornarmos cínicos ou irritados.

O estudo diligente, acompanhado de humildade e ancorado na fé de que o Livro de Mórmon é verdadeiro, é a chave para obter mais conhecimento e compreensão e nos prepara ainda mais para sermos servos mais eficazes no reino de Deus (D&C 88:77-80). O Senhor aconselhou: "Que o que for ignorante adquira sabedoria, humilhando-se e invocando o Senhor seu Deus a fim de que seus olhos sejam abertos para que ele veja e seus ouvidos, abertos para que ele ouça; Pois meu Espírito é enviado ao mundo a fim de iluminar os humildes e contritos e para a condenação dos ímpios" (D&C 136:32-33).

Leitura complementar

Tópicos do Evangelho, "A geografia do Livro de Mórmon", disponível em churchofjesuschrist.org.

Matthew Roper, "Joseph Smith, Revelation, and Book of Mormon Geography", *FARMS Review* 22, no. 2 (2010): pp. 15-85.

Matthew Roper, "Limited Geography and the Book of Mormon: Historical Antecedents and Early Interpretations", *FARMS Review* 16, no. 2 (2004): pp. 225-275.

John A. Widtsoe, "Is Book of Mormon Geography Known?", *Improvement Era*, julho de 1950, pp. 547, 596-597.

George Q. Cannon, "The Book of Mormon Geography", *Juvenile Instructor*, janeiro de 1890, p. 18.

Notas de rodapé

[1] A.S., "The Golden Bible, or Campbellism Improved", *Observer and Telegraph* (Hudson, OH), 18 de novembro de 1830.

[2] "The Orators of Mormon", *Catholic Telegraph* (Cincinnati, OH), 1, 14 de abril de 1832, pp. 204-205.

[3] As propostas para a localização do desembarque de Leí incluíram Chile, Bolívia, Peru, sul do Panamá e sudeste da América Central. Ver Franklin D. Richards e James A. Little, *Compendium of the Doctrines of the Gospel* (Salt Lake City, UT: Deseret News, 1882), p. 289; J. R. F., "American Antiquities", *Juvenile Instructor*, August 1884, pp. 250-251; G. M. O., "Old America", *Millennial Star*, 14 de agosto de 1876, p. 518; "Facts are Stubborn Things", *Times and Seasons*, 15 de setembro de 1842, p. 922; John E. Page, "Collateral Testimony of the Truth and Divinity of the Book of Mormon .-No. 1", *Gospel Herald*, 31 de agosto de 1848, p. 108. As propostas para as terras de Néfi incluíram Equador, Bolívia, Venezuela e Guatemala. Ver *Journal of Discourses*, 26 v. (London, UK: Latter-day Saints' Book Depot, 1854-1886), 12: pp. 342, 14:325-26, 19:207; *Book of Mormon* (Salt Lake City, UT: Deseret News, 1879), 155; "Ancient American History", *Millennial Star*, 11 de janeiro de 1868, 22; *Plain Facts for Students of the Book of Mormon, with a Map of the Promised Land* (n.p.: publisher unknown, 1886), 5; John E. Page, "Collateral Testimony of the Truth and Divinity of the Book of Mormon .-No. 4", *Gospel Herald*, 21 de setembro de 1848, pp. 125-126. As propostas para a terra de Zaraenla incluíram Colômbia, Honduras e México. Ver *Journal of Discourses* 12: pp. 342, 13:129, 15:257, 16:56-57, 19:207; "Zarahemla", *Times and Seasons*, 1 de outubro de 1842, p. 927; John E. Page, "Collateral Testimony of the Truth and Divinity of the Book of Mormon .- Não. 3", *Gospel Herald*, 14 de setembro de 1848, p. 123; G. M. O., "Votan: The Culture Hero of the Mayas", *Juvenile Instructor*, março de 1879, p. 58. As propostas para o rio Sidon incluíram o rio Magdalena, na Colômbia. Ver *Journal of Discourses* 14:325; 16:51; *Book of Mormon* (1879 ed.), p. 238; G. M. O., "Votan", p. 58. As propostas para a estreita faixa de terra incluíram Panamá, Honduras e o istmo de Tehuantepec, no México. Ver John E. Page, *Reply to "A Disciple"*, *Morning Chronicle*, Pittsburgh, PA., 1 July 1842; "Zarahemla", 927; Page, "Collateral Testimony of the Truth and Divinity of the Book of Mormon .-No. 3", 123; G. M. O., "Votan", 58. As propostas para a terra da Desolação incluíram Panamá, Honduras, Yucatán e as planícies entre o rio Mississippi e as Montanhas Rochosas. Ver Orson Pratt, *An Interesting Account of Several Remarkable Visions and the Late Discovery of Ancient American Records* (Edinborough, UK: Ballantyne and Hughes, 1840), 21; *Journal of Discourses* 12: pp. 342, 14:331, 16:51, 17:273; *Plain Facts*, 3, 5; Parley P. Pratt, "Ruins in Central America", *Millennial Star*, March 1842, 165; Orson Pratt, "Yucatan", *Millennial Star*, November 15, 1848, 347; W. W. Phelps, "The Far West", *Evening and Morning Star*, October 1832, [37].

[4] Ver "Mormonism", *Fredonia Censor*, New York, March 7, 1832; *Plain Facts*, [1887], 3, [5]. *Plain Facts* é a primeira sugestão publicada de que o Monte Cumora, que tradicionalmente deveria estar em Nova Iorque, pode ter estado na América Central.

[5] Ver Matthew Roper, "Limited Geography and the Book of Mormon: Historical Antecedents and Early Interpretations", *FARMS Review* 16, no. 2 (2004): pp. 225-275; Matthew Roper, "Joseph Smith, Revelation, and Book of Mormon Geography", *FARMS Review* 22, no. 2 (2010): pp. 15-85.

[6] Presidente Woodruff continuou: "A palavra do Senhor ou a tradução de outros registros antigos é necessária para esclarecer muitos pontos agora tão obscuros." Ele considerou imprudente representar tal mapa para os membros como a palavra do Senhor até que o Senhor esteja disposto a tornar tais informações conhecidas pelos canais apropriados. George Q. Cannon, "The Book of Mormon Geography", *Juvenile Instructor*, Janeiro 1890, 18. Três anos antes, Cannon declarou: "O superintendente assistente George Goddard me escreveu pouco depois sobre o assunto de levantar um mapa sob os auspícios da União da Escola Dominical que ilustraria a história do Livro de Mórmon. Ele achou que seria uma grande vantagem para nossos filhos ter um mapa que fosse considerado autêntico para esse fim. Sua proposta levou à correspondência sobre o assunto, e acho que ele se convenceu de que a sugestão era impraticável." A questão em jogo não era o estudo da geografia do Livro de Mórmon em si, mas a promoção de visões especulativas por meio de organizações oficiais e publicações da Igreja que dariam a impressão de patrocínio autorizado. "Agora acho que é melhor não termos mapas do que ter o mapa errado. É melhor não tentar ensinar nossos filhos sobre a geografia do Livro de Mórmon do que ensiná-los por meio de agências que não são confiáveis e enganosas. Se nossos filhos puderem conceber ideias



incorretas sobre a localização das terras habitadas pelos nefitas e os locais de suas cidades, será difícil erradicá-las. Portanto, sou claramente da opinião de que não é prudente usar meios desse caráter para ilustrar o Livro de Mórmon." George Q. Cannon, "Topics of the Times", Juvenile Instructor, julho de 1887, p. 221.

[7] James E. Talmage to Jean R. Driggs, 23 February 1923, MS1232, James E. Talmage Collection, Church Historian's Library, Salt Lake City, UT.

[8] Anthony W. Ivins, em Conference Report, abril 1929, pp. 15–16.

[9] James E. Talmage, in Conference Report, abril 1929, 44.

[10] Tópicos do Evangelho, "A geografia do Livro de Mórmon", disponível em churchofjesuschrist.org.

[11] M. Russell Ballard, "By Study and by Faith", Religious Educator 17, no. 3 (2016): p. 7.

[12] Cannon, "Book of Mormon Geography", p. 18.

[13] John A. Widtsoe, "Is Book of Mormon Geography Known?", Improvement Era, julho de 1950, p. 597.

[14] "Book of Mormon Students Meet: Interesting Convention Held in Provo Saturday and Sunday", Deseret Evening News, 25 de maio de 1903; reimpresso no Journal of Book of Mormon Studies and Other Restoration Scripture 22, no. 2 (2013): pp. 108–110.

[15] Boyd K. Packer, "The Only True and Living Church", conferência geral, outubro de 1971.

[16] Ballard, "By Study and by Faith", p. 4.